



Transporte Público em João Pessoa¹

Emerson da Cunha de SOUSA²

Thiago SOARES³

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

O ensaio fotográfico jornalístico Transporte Público em João Pessoa foi realizado de janeiro a março de 2009, para a disciplina Laboratório de Jornalismo Impresso, ministrada pelo Prof. Dr. Thiago Soares, na UFPB. As imagens compuseram parte do registro fotográfico para a Revista Questão de Ordem - Dossiê Transporte Público, produzido pelos estudantes durante a disciplina, sobre o sistema de transporte público da região metropolitana de João Pessoa. As fotografias retratam imagens cotidianas de quem realiza trajeto em ônibus e trens urbanos na cidade, tendo a câmera um profundo olhar subjetivo, reflexo direto de uma pessoa que se utiliza diariamente desse tipo de transporte.

PALAVRAS-CHAVE: Ensaio Fotográfico; Fotografia Jornalística; Jornalismo Impresso; Transporte Público.

1 INTRODUÇÃO

Na produção de um material jornalístico impresso, como jornais, revistas e dossiês, uma série de atividades estão envolvidas além do essencial escrever; propor pauta, apurar, verificar viabilidade, procurar fontes e personagens, redigir, revisar, editar, publicar. Mas também outros textos se fazem presentes, como a identidade visual e gráfica (diagramação) e imagens em geral, entre elas, a fotografia. Ao produzir a revista Questão de Ordem - Dossiê Transporte Público dentro da disciplina Laboratório de Jornalismo Impresso, na UFPB, ministrada entre os meses de janeiro e maio de 2009, todos os processos e atividades e linguagens necessários deveriam ser realizados e construídos pelos próprios estudantes. Para tanto, fez-se necessário uma observação atenta por parte do docente, no caso, o professor Thiago Soares, sobre as possibilidades e aptidões de cada um dos estudantes, para que fosse possível desenvolvê-las, dentro de uma proposta didática e também jornalística. Assim, os estudantes ficaram responsáveis pela pesquisa, redação e edição das matérias e

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Ensaio Fotográfico, modalidade Produção Editorial.

² Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo), email: emersoncunha@yahoo.com.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: thikos@uol.com.br



reportagens, pela diagramação do material, e pelas fotografias que ilustrariam o dossiê, cada um seguindo particularidades próprias.

Assim, fui um dos responsáveis por produzir o ensaio fotográfico Transporte Público em João Pessoa, do qual algumas fotos são apresentadas nesse trabalho. Apesar de ser usada como referência às reportagens editadas para o dossiê, pensou-se, logo de início, em se produzir fotografias gerais, de momentos e ações captadas de forma espontânea ou mesmo aleatória, com profunda liberdade criativa dos estudantes fotógrafos. Também era necessário que elas trouxessem alto grau de poeticidade, fugindo do mero registro dos veículos de transporte públicos e a gente neles transportada. Com a orientação docente, percorreram-se vários lugares na cidade, geralmente em trajeto nos próprios veículos públicos de transporte, focando principalmente como as pessoas se relacionam materialmente com o transporte público na cidade e as condições por ele oferecidas, retratando as cenas cotidianas em perspectivas incomuns ao passageiro de um ônibus ou de um vagão.

2 OBJETIVO

As quarenta fotografias apresentadas nesse trabalho fizeram parte de um ensaio jornalístico realizado para compor a revista Questão de Ordem – Dossiê Transporte Público, produzida durante a disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso, ministrada pelo professor Thiago Soares de janeiro a maio de 2009. A forma de uso do material foi a ilustração das reportagens realizadas pelos estudantes, assim como composição principal de sessões voltadas para a exibição de registro fotográfico.

3 JUSTIFICATIVA

Por se tratar de um trabalho jornalístico que visa trabalhar um tema dentro do cotidiano de uma cidade, que faz parte do imaginário coletivo e social, a representação imagética dessa realidade é essencial para ilustrar e referenciar a temática para o leitor, além de dar dinamicidade ao material como um todo. Além disso, trabalhar fotograficamente em cima do trajeto de veículos de transporte público, que percorre grande parte da cidade, é dar margem para que a própria cidade seja retratada, e o imaginário social construído em cima dela, representado e ressignificado pelo olhar atravessando a câmera.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para tratar sobre o tema Transporte Público, a proposta foi subjetivar a lente da câmera para refletir o olhar do usuário de transporte coletivo na região metropolitana da cidade de João Pessoa, em especial, dos ônibus e trens urbanos. Colaborou a visão de alguém – no caso, o próprio fotógrafo – que percorre diariamente as ruas da cidade nesse tipo de transporte, e que se relaciona com ele também de forma econômica e social, além do subjetivo. As fotografias foram registradas dentro dos vagões de trem e das cadeiras dos ônibus coletivos, durante o percurso de viagem, captando imagens de ações cotidianas, dentro dos próprios veículos, assim como aquilo que acontece fora deles, nas ruas, nas paradas, nos vilarejos e trilhos, comumente o que é visto pelos olhos de quem precisa e utiliza esses meios de transporte.

Além disso, buscou-se um olhar mais poético, que dialogava, mesmo em condições já dadas no espaço, com a luz, a perspectiva, a imaginação, o posicionamento. O foco, apesar de tratarmos em questão material sobre veículos de transporte, foi dado em cima das pessoas e das formas como elas se utilizam desse espaço e como com eles se relacionam, subjetiva e materialmente. Esse enfoque teve principal propulsor o fato de que a perspectiva das reportagens em geral era de procurar envolver o máximo as problemáticas sociais da oferta de transporte público em João Pessoa.

Na parte mais prática, foram encontrados problemas quanto ao local em que se fotografava, como movimentos bruscos e repentinos, mas também cenas e imagens bastante originais, como várias seqüências, entrada forte da luz e reflexos surreais. Mas nada mais difícil que encarar o olhar do outro, quando esse acusa a invasão do seu espaço com a lente da câmera. Não raramente, a câmera era posicionada de forma que não levantasse suspeitas, numa mão solta ou no colo sentado, de forma que não atraísse a atenção do passageiro fotografado, ou o constrangesse. Mas que, ainda assim, possibilitasse um clique, ou o clique.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

As quarenta fotografias aqui apresentadas guardam uma série de características distintas, além de retratar o aspecto social no transporte público e uma estética poética, pontos principais apontados para a realização do ensaio. Apresentam essa diversidade, uma vez que o olhar do passageiro, na câmera subjetivada, não se firma em apenas um foco; vai



desde a atenção ao acessório no braço ou no dedo no momento da viagem até as situações curiosas que acontecem do lado de fora.

As fotos retratam desde pequenos detalhes, como mãos, pés e rostos, engrandecidos pelo clique da câmera; outras atentam para o que acontece no cotidiano dentro dos ônibus e vagões, como o namoro ou o trabalho, ou fora dele, como a espera em pontos, as vilas por passar, as placas de sinalização. O jogo casual de cores, os reflexos em carros e janelas, a simplicidade de quem espera, as rugas de preocupação, tudo isso, marcas de humanidade nesses meios de transporte, não passam despercebidos. A casualidade e a surpresa são aqui as grandes aliadas nesse ensaio, profundamente jornalístico em sua essência, e não se pode deixar de captar também momentos surreais.

As fotografias não receberam nenhum tipo de tratamento digital, pela opção do fotógrafo de mantê-las da forma como foram concebidas pelo olhar da câmera. Manter a luz como ela se apresentou, guardando os erros que trazem, o movimento dos veículos, fatos que também se agregam à narrativa quando apontam reflexos de alguém que fotografa também de dentro deles, como um passageiro.

6 CONSIDERAÇÕES

A fotografia jornalística tem por principal característica atentar para o que passa geralmente despercebido do olhar no cotidiano, apresentando uma nova perspectiva e criando significado além daquele primeiro. Retratar uma cidade, em especial, a própria, é trabalhar o próprio olhar para não cair no lugar comum de apresentar o que se vê diariamente, da forma como se vê, repetindo e padronizando a forma de ver do leitor; no entanto, há necessidade de se referenciar de alguma maneira o tema escolhido, principalmente porque deve dialogar com o texto, negociar um significado. Assim, surge o desafio do fotojornalista: trabalhar o real com uma perspectiva artística e poética, e não entrar no olhar comum.

Nesse ensaio, particularmente, a fotografia teve maior liberdade para o trabalho. Com a idéia de uma câmera na mão nas ruas – nesse caso, nos ônibus e vagões –, a proposta foi a de encontrar momentos particulares, mas casuais, nesses tipos de veículo de transporte, referenciando apenas a temática da revista, o transporte público; portanto, as fotografias saíram de forma espontânea, no que diz respeito ao seu significado, ficando apenas regidas pelo *deadline* da produção da revista. No entanto, a natureza de cada matéria foi dando significado a cada um daqueles registros, e foram assim sendo construídos, de forma horizontal, sem priorizar texto ou imagem.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTHES, R. **O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
BARTHES, R. **A Câmara Clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
DUBOIS, Phillipe, **O ato fotográfico**. Lisboa: Vega, 1992.
SONTAG, Susan. **Ensaio sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Arbor, 1981.